



Entrevista com Karina Pompermayer

IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

**NO DESENVOLVIMENTO DE UM
PROJETO ARQUITETÔNICO**

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

NOME

Karina Pompermayer

ATIVIDADE PROFISSIONAL

Arquiteta e Urbanista, atuando a 13 anos no mercado de trabalho.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Formada na Pontifícia Universidade Católica do PR (PUCPR)/1999.

- Natural de Caçador/SC;
- Atuou durante anos como Diretora do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Caçador- IPPUC;
- Atualmente trabalha em seu Escritório de Arquitetura e é Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIARP – Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – Caçador/SC.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

CITE TRÊS PROJETOS SEUS QUE
VOCÊ CONSIDERA MAIS
RELEVANTES NA SUA
CARREIRA PROFISSIONAL.

1. Parque Central José Rossi Adami,
Caçador/SC.

2. Parque Municipal da cidade de Joaçaba/SC.
(Não executado ainda)

3. Residência Pizengher, Caçador/SC.



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

PARTINDO DA DEFINIÇÃO DE IDEIA ONDE ESTA É A REPRESENTAÇÃO MENTAL DE ALGO CONCRETO OU ABSTRATO, QUAL O SEU PROCESSO PARA O SURGIMENTO DA IDEIA INICIAL DE CONCEPÇÃO DO PROJETO ARQUITETÔNICO E QUAL O GRAU DE IMPORTÂNCIA QUE ESTA IDEIA TEM DENTRO DAS SUAS DECISÕES PROJETUAIS?

A ideia vai surgindo a partir da primeira conversa com os clientes, onde são expostos seus anseios e suas expectativas em relação ao projeto/obra. Conhecer o local, sentir a sua interação com o entorno e o grau de importância que aquele espaço ocupa em relação a sua vizinhança também é fundamental na fase de concepção do projeto. Outra consideração parte da leitura de seus futuros usuários, seus hábitos, suas preferências, seu cotidiano a fim de criar uma relação estreita entre as duas partes. O arquiteto tem que possuir essa percepção e saber interpretá-las através dos seus traços. Sendo assim cada projeto passa a ser único e exclusivo, pois respeita essas relações.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

VOCÊ TEM A IDEIA DO PROJETO IMAGINANDO A EDIFICAÇÃO PRONTA COMO UM TODO, OU VOCÊ INICIA POR ALGUM ELEMENTO ESPECÍFICO, UMA PERSPECTIVA, UMA PLANTA BAIXA?

Já durante o levantamento de dados e informações, começa a se estruturar mentalmente o projeto. Logo após define-se o partido arquitetônico que irá se adotar, para então iniciar os primeiros croquis que irão definir a planta baixa que atenda o programa de necessidades e as expectativas em relação a plástica, a forma.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

APÓS O SURGIMENTO DESTA
IDEIA INICIAL QUAL O ARTIFÍCIO
UTILIZADO PARA A
REPRESENTAÇÃO DA MESMA?

Após os croquis que definem o partido, parte-se para a sua definição em escala através do uso do AutoCad. O projeto é representado e apresentado ao cliente respeitando suas fases: estudo preliminar, anteprojeto e projeto executivo.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

PARTINDO DA DEFINIÇÃO DE MÉTODO, ONDE ESTE É O CAMINHO PELO QUAL SE CHEGA A CERTO RESULTADO. DESCREVA O SEU MÉTODO DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ARQUITETÔNICO E COMENTE SE SEU MÉTODO DE PROJETO INCLUI A ELABORAÇÃO DE MODELOS PARA VERIFICAÇÃO DA INSOLAÇÃO, VOLUMETRIA E DETALHES E SE ESTA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO JÁ ESTÁ PRÉ-DEFINIDA OU SURGE ESPONTANEAMENTE A CADA DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO?

Todo projeto inicia-se pela coleta de informações junto aos clientes, onde o arquiteto passa a entender as diretrizes que vão nortear o projeto, concebe-se o programa de necessidades que deve ser respeitado a fim de garantir a funcionalidade do projeto. Analisa-se ainda toda a legislação municipal vigente para que o projeto possa ser concebido respeitando todas as exigências legais. Parte-se para os croquis iniciais que vão interpor o projeto no terreno considerando a topografia e posição solar, e posteriormente o partido arquitetônico adotado. Parte-se para o estudo preliminar, que define a planta baixa a fim de analisar o fluxo e a funcionalidade da edificação. Uma vez aprovado pelo cliente parte-se para o anteprojeto que vai representar a volumetria do projeto e através da maquete eletrônica que vais explorar todo o contexto da edificação inclusive sua implantação no terreno e sua relação com o entorno; uma vez aprovado pelo cliente parte-se para o projeto executivo que vai detalhar o projeto para a aprovação nos órgãos competentes e posteriormente a aprovação segue junto com o alvará de construção e a RRT para a obra.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

PARA O AUTOR CRISTOPHER JONES, OS MÉTODOS SÃO TENTATIVAS DE EXTERIORIZAR O PROCESSO DE PROJETO. DENTRO DESSE ENFOQUE HÁ TRÊS PONTOS DE VISTA: - O DA CRIATIVIDADE, ONDE O PROJETISTA OBTÉM RESULTADOS NOS QUAIS CONFIAM E QUE EM GERAL TEM ÊXITO SEM QUE POSSAM DIZER COMO OS OBTIVERAM; - O DA RACIONALIDADE, ONDE O PROJETISTA OPERA COM AS INFORMAÇÕES OFERECIDAS E SEGUE UMA SEQUÊNCIA PLANEJADA DE CICLOS E ETAPAS ATÉ IDENTIFICAR TODAS AS SOLUÇÕES POSSÍVEIS; - E DO CONTROLE DO PROCESSO QUE UTILIZA UM SISTEMA QUE PREVÊ OS RESULTADOS MAIS PROVÁVEIS DAS ALTERNATIVAS DE MODO A ENCONTRAR A MAIS PROMISSORA. COM BASE NESTES TRÊS MÉTODOS, QUAL SE PARECE MAIS COM O SEU MÉTODO DE PROJETAR? POR QUÊ?

O processo criativo é fruto das informações recebidas. Uma vez que você compreende a leitura de todos os fatores a criação do projeto nasce, para mim existe uma profunda relação entre criação e informações, sem elas não consigo imaginar o partido arquitetônico a ser adotado uma vez que cada projeto é único e exclusivo. O arquiteto não pode ter apenas uma visão racional a partir das informações. As informações levam a você fazer escolhas mais acertadas caso a caso. Acredito que meu processo seja mais criativo mesmo, porém uso das informações para interpretar cada projeto de uma maneira particular.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

VOCÊ CONSIDERA QUE RECEBEU
ALGUMA INFLUÊNCIA
METODOLÓGICA NA SUA
FACULDADE, NA SUA CIDADE
DE ORIGEM OU DE ALGUM
MESTRE DA ARQUITETURA?

Acredito que somos uma somatória de toda a bagagem que vamos adquirindo ao longo da nossa jornada. Recebemos diariamente informações que moldam nosso perfil, a faculdade te inicia no universo porém de uma forma ainda lúdica. Nossos costumes sim nos influenciam diretamente, nossa primeira visão de mundo vem da nossa família de origem, dos nossos amigos e da nossa cidade, porém devemos ter sede e buscar outras perspectivas de cultura, sociedade, história, enfim iremos crescer em todos os sentidos, principalmente profissionalmente se tivermos esse contato com a diversidade, o arquiteto deve ser um curioso nato, em busca de novidades e ser um formador de opinião, repassando em seus projetos essa ansiedade de exprimir o novo, o tecnológico, o respeito ao passado.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

TOMANDO COMO DEFINIÇÃO PARA LINGUAGEM, A FORMA DE EXPRESSÃO PRÓPRIA DE UM INDIVÍDUO OU GRUPO. COMO VOCÊ DESCREVERIA A LINGUAGEM UTILIZADA POR VOCÊ EM SEUS PROJETOS ARQUITETÔNICOS E COMO ESTA É EXPRESSA?

A linguagem comum que uso em todos os tipos de projeto é a primazia pelo conforto e funcionalidade. Devemos tornar prática a vida das pessoas, facilitar o dia a dia, a convivência. Oportunizar que elas aproveitem ao máximo seus espaços seja ele a sua casa, seu local de trabalho, enfim devemos usar os espaços sem restrições.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

VOCÊ ANTES DE INICIAR O PROJETO ARQUITETÔNICO, PESQUISA OUTROS ARQUITETOS EM LIVROS E REVISTAS? QUAIS SÃO OS ARQUITETOS QUE VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA, E PODEM DEFINIR A SUA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA?

Essa busca é constante, não só antes de iniciar um projeto. O hábito da pesquisa deve ser diário, temos que ter um tempo para nos conectar com o que está a nossa volta, às vezes a ideia parte dos lugares menos prováveis, inspiração vem dessas buscas diárias. Leio livros, vejo revistas, programas de tv, filmes, viagens... No momento minha admiração é para com a Zaha Hadid e suas obras que brotam nos locais mais improváveis com uma magnitude e uma plástica impressionante.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

EM SUA OPINIÃO, A COMPOSIÇÃO DA REPRESENTAÇÃO DO PROJETO FAZ PARTE DA LINGUAGEM DE EXPRESSÃO DE UM ARQUITETO E ESTA REPRESENTAÇÃO DEVE SER A MESMA TANTO PARA UMA OBRA COMO PARA UMA EXPOSIÇÃO OU PUBLICAÇÃO?

Existe uma identidade exclusiva a cada arquiteto e ela está expressa de uma forma ou outra em seus projetos, tanto na sua expressão, quanto na plástica de seus projetos.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

EM SUA OPINIÃO, QUAL A IMPORTÂNCIA DE SE PENSAR SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO ARQUITETÔNICO E COMO ISTO PODE AUXILIAR NA FORMAÇÃO DE FUTUROS ARQUITETOS?

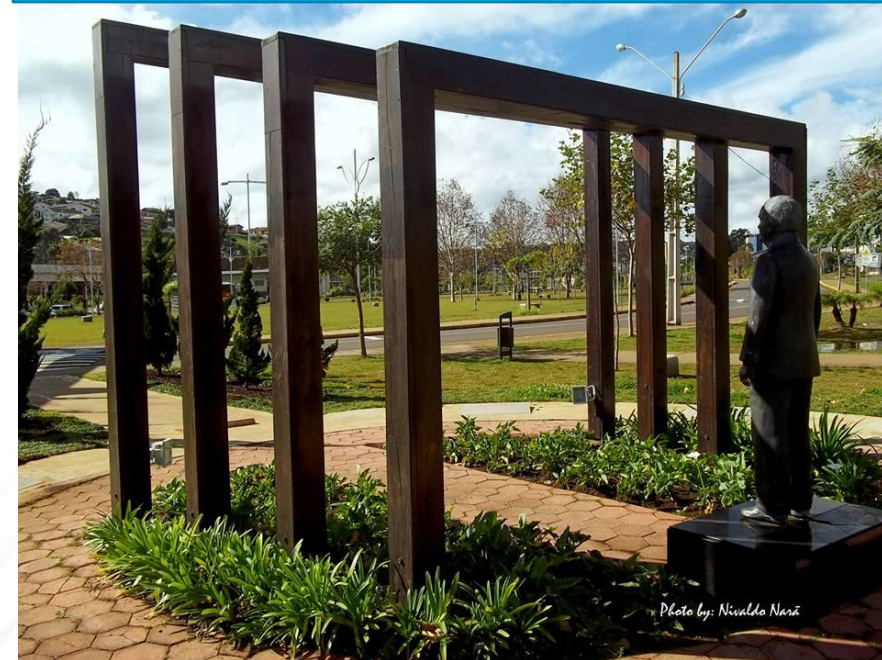
O bom desenvolvimento do projeto arquitetônico é fundamental em todos os níveis, desde a vida acadêmica até a profissional. O arquiteto deve buscar suas referências e primar pela clareza de linguagem. Tornar seu projeto acessível e exequível sem barrar em situações delicadas que não foram previstas e acabam por alterar por muitas vezes partes fundamentais do projeto.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

Figura 4. Maquete eletrônica - Projeto Praça Ponte Alta do Norte



Fig. 5 e 6. Parque Central de Caçador



1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12.

Figura 7. Maquete eletrônica – Projeto de Interiores



Fig. 8. Maquete Eletrônica – Projeto Estação Contestado
Fig. 9. Maquete Eletrônica – Projeto Residencial Szilewski



Entrevista com Karina Pompermayer

IDEIA, MÉTODO E LINGUAGEM

NO DESENVOLVIMENTO DE UM
PROJETO ARQUITETÔNICO

HEIDRICH, Felipe. Entrevista formulada na primeira turma de Ideia, Método e Linguagem;

Entrevista e Figuras concedidas por Karina Pompermayer;